

O crescimento das lagartas dá-se através de um número de etapas, chamadas instar. A passagem de um instar ao seguinte dá-se por um processo chamado ecdise ou muda, no qual a larva se liberta da cutícula que cobre o seu corpo por forma a poder crescer. O último instar (existem quatro ou cinco) transforma-se, no processo da última muda, na crisálida, de onde emergirá eventualmente o adulto.



Catocala fraxini (Linnaeus, 1758)

À semelhança do que se passa com os adultos, também as larvas dos lepidópteros apresentam grandes diferenças entre si. Muitas vezes estas diferenças têm (ou tiveram) importância no estudo da taxonomia dos lepidópteros.

Em seguida, iremos apresentar algumas características das larvas de algumas famílias de lepidópteros, socorrendo-nos de fotografias que ilustram muito melhor que as palavras.

As larvas de algumas famílias de lepidópteros são xilófagas ou “mineiras”, isto é, alimentam-se escavando galerias na planta que lhes serve de alimento. Incluem-se neste grupo as famílias Cossidae, Castniidae e Sesiidae, por exemplo, sendo que as suas larvas são geralmente cilíndricas, lisas e desprovidas de ornamentação.



Cossus cossus (Linnaeus, 1758)

As borboletas da família Limacodidae são conhecidas na língua inglesa como *slug moths*, ou traças-lesma, dado as suas larvas serem superficialmente semelhantes ao molusco com o mesmo nome. Possuem as patas verdadeiras reduzidas e as patas falsas tomam a forma de ventosas.



Hoyosia codeti (Oberthür, 1883)

As larvas da família Saturniidae são, como seria de esperar, de grandes dimensões, tal como os imago. De aspecto muito característico, são de cor verde e cobertas de anéis de tubérculos munidos de pelos.



Saturnia pavonia (Linnaeus, 1758)

As larvas da família Sphingidae são igualmente de dimensões, em geral, generosas, coloridas e têm a particularidade de ter uma projecção (um "chifre", por assim dizer) no final do abdómen.



Acherontia atropos (Linnaeus, 1758)

Muitas das larvas da família Drepanidae possuem a parte final do abdómen comprimida dorso-ventralmente, e costumam repousar numa posição em que a cabeça e o fim do tórax estão elevados.



Watsonalla uncinula (Borkhausen, 1790)

A família Geometridae deve o seu nome precisamente à característica forma de locomoção das larvas: apoiando-se nas falsas patas posteriores (das quais possuem apenas 2 ou 3 pares, ao contrário dos habituais 5 pares das restantes famílias), projectam o corpo para a frente e, apoiando-se nas patas verdadeiras, trazem a parte posterior do abdómen até perto do tórax, como quem "mede aos palmos" (daí o nome Geometridae, de *geo*, terra + *metron*, medida).



Cyclophora hyponoea (Prout, 1935)

Têm o hábito de adoptar uma posição em repouso apoiadas nas patas falsas e em ângulo com o substrato, como se fossem um pequeno ramo.



Ekboarmia atlanticaria (Staudinger, 1859)

Continua no próximo boletim

Imagens:

Catocala fraxini, *Hoyosia codeti*, *Saturnia pavoni*, *Acherontia atropos*, *Cyclophora hyponoea* e *Ekboarmia atlanticaria* © Ana Valadares; *Watsonalla uncinula* © João Nunes; *Cossus cossus* sem direitos de autor.